

Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

№ 30 / 2024 | APEOESP | 20 de agosto

Nota da Corrente Proletária

No terreno do eleitoralismo, não se derrotará os ataques do governo.

Exigir da direção da Apeoesp a convocação de uma assembleia estadual!

Professores(as),

A diretoria da Apeoesp (PT, PCdoB e correntes do PSOL) havia convocado uma reunião do Conselho Estadual (CER) para o dia 24, com o objetivo de avaliar as propostas aprovadas nos encontros de Representantes de Escolas. No entanto, faltando quatro dias para a reunião do Conselho, enviou um comunicado cancelando e anunciando uma reunião virtual da direção do sindicato.

Qual a razão dessa mudança repentina? Certamente, na reunião do Conselho, a diretoria teria de novamente se colocar contra as propostas de convocação de assembleia e manifestações de rua para responder aos ataques dos governos. É bom lembrar que na reunião passada do Conselho, apresentou a proposta de assembleia

somente em outubro. Mas, diante da rejeição de uma parte dos conselheiros, se viu obrigada a fazer uma manobra e aceitar a proposta de ato. Não se empenhou para mobilizar os professores e, assim, o ato foi limitado à vanguarda. Em agosto, depois da ofensiva de Tarcísio de privatização de escolas e imposição das escolas cívicomilitares, se viu obrigada a marcar as reuniões regionais e do Conselho. Porém, logo se deu conta de que teria de recorrer a alguma forma de luta, haja vista que o leilão de privatização das 33 escolas está previsto para setembro.

O fundamental está em que a direção da Apeoesp tem como prioridade caçar votos e eleger seus candidatos e não combater as medidas privatizantes e autoritárias do bolsonarista Tarcísio. Mais uma vez contou com as correntes do PSOL, que aceitaram o cancelamento da reunião do Conselho. Fizeram isso porque também se jogam de corpo inteiro na eleição de Boulos e nas suas candidaturas para a Câmara de Vereadores.

A Corrente Proletária denuncia a política dos burocratas da Apeoesp. E continua nas escolas defendendo os métodos próprios dos trabalhadores para enfrentar a privatização, o projeto de escolas cívicomilitares, o fechamento de salas, o avanço do PEI, o Novo Ensino Médio, os baixos salários, os cortes de recursos da educação e os contratos precarizados.

